

O médico, e cidadão José Poças, escolheu um conjunto de textos seus, para os reunir nesta obra, a que deu o nome de *Despedidas que jamais esquecerei*.

Mais que despedidas, homenageou à sua maneira, e tornou público sentimentos nobres, invulgares nos nossos tempos, que entendeu revelar aos leitores, como imperativos de consciência.

A imagem que abre o primeiro trecho, dedicado à sua mãe, só por si dispensa comentários, tal a intensidade da expressão criada pelo pintor espanhol Paco Lafarca, na tela, a que deu o nome de “Sempre a teu lado”.

Despedidas que jamais esquecerei é um tributo que pressupõe justificar aquela cerimônia tradicional, que por razão superior, não foi possível realizar.

José Poças é um autor preocupado e fiel a si próprio, aos seus propósitos, à sua conduta, à sua consciência e às suas raízes.

A sensibilidade pela criação artística, uma herança de sua mãe, é a lembrança viva e perene de alguém que está sempre inquieto e que o demonstra na sua escrita. Fiel às suas convicções, o que sobra da leitura deste seu trabalho, é para além de um assomo autobiográfico, a luta pelos valores, alguns pontos importantes da sua atividade, em suma, reflexões da vida de um médico, plena de intervenção, onde a verdade e o dever passaram de mãos dadas pelo percurso da sua vida.

ANTÓNIO RAMALHO DE ALMEIDA, *Médico Pneumologista*



Neste livro (re)encontramos os três pilares do sentido da essência humana: Relação, Memória, Testemunho. É enquanto testemunha, ouvinte presente, capaz de uma proatividade revolucionária (ou seja, *exigindo a felicidade aqui na vida*) e de dar resposta às solicitações do Outro, que o autor nos recorda do que verdadeiramente significa Ser Médico, Ser Cidadão, Ser Humano. Numa sociedade dominada pela informação digital e pela disrupção do tempo, estas páginas são raízes do lugar da(s) História(s) na preservação do Cuidar enquanto dimensão essencial da identidade humana. Lemo-las e relemo-las e encontramos sempre novos sentidos, num regresso constante ao título que *se faz realidade*.

SUSANA MAGALHÃES, *Docente Universitária de Ética*

O José Poças é um médico cuja intervenção extravasa as barreiras técnico-científicas da prática médica. É autor de vários livros e conhecedor profundo da história, da pintura e da literatura. Projeta os princípios hipocráticos da medicina na forma, na textura, na profundidade e no caráter da sua intensa atividade nas mais variadas áreas. Imprime na sua intervenção cívica o mesmo espírito inconformado que o clínico sente perante a doença e as contrariedades da natureza.

Em *Aequanimitas*, William Osler definiu o bom médico como capaz de demonstrar lucidez e virtude em qualquer circunstância. José Poças transporta esta ideia em todas as suas ações e criações.

CARLOS CORTES, *Bastonário da Ordem dos Médicos*

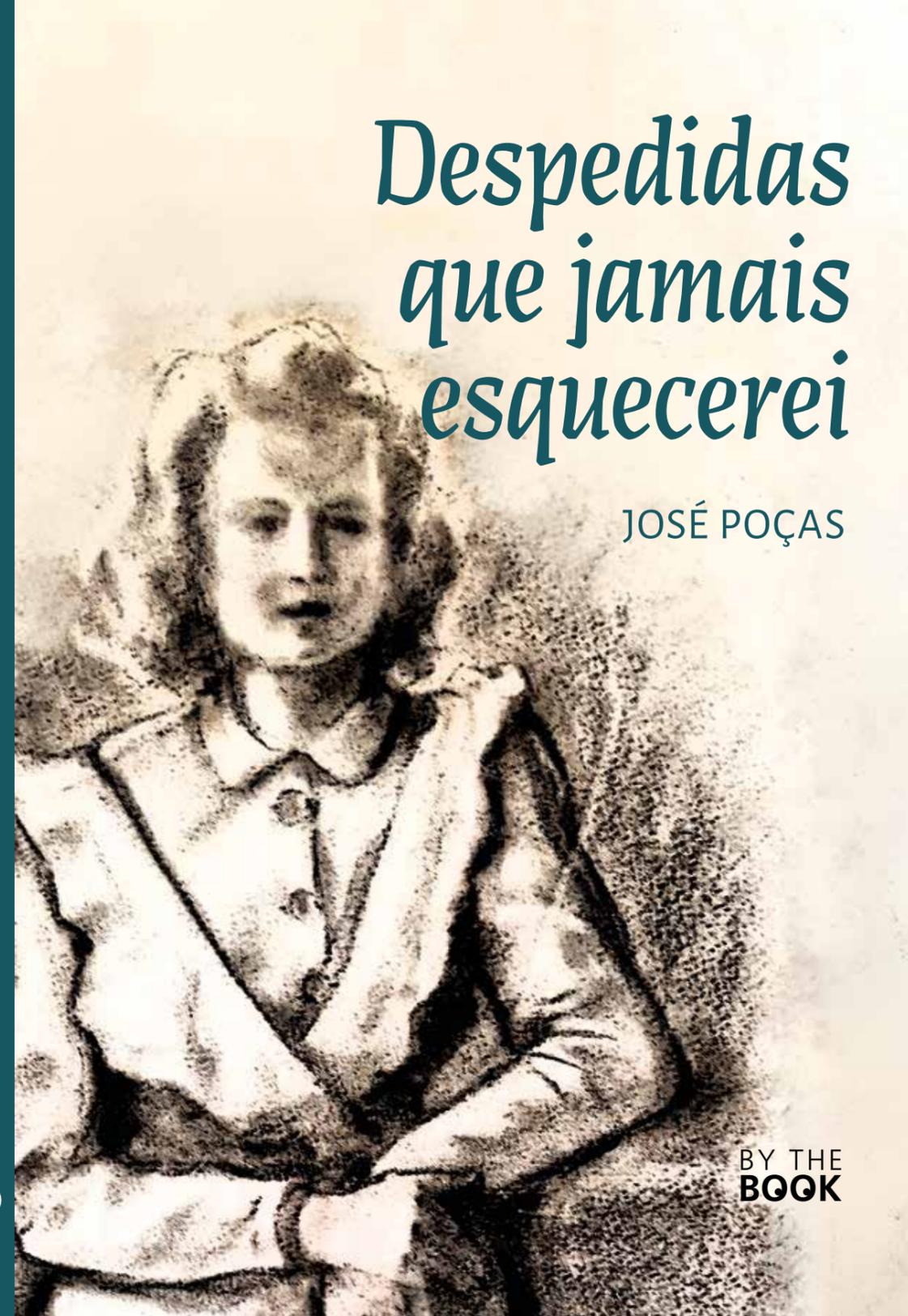


JOSÉ POÇAS

Despedidas que jamais esquecerei

Despedidas que jamais esquecerei

JOSÉ POÇAS



BY THE
BOOK

Desengane-se o leitor se, ao folhear estas páginas, tentar encontrar somente um timbre sombrio e de amargura que está indelevelmente associado à palavra “Despedida”.

O autor, que há muito nos habituou a uma complexidade criativa digna de admiração, consegue transpor as suas vivências pessoais e profissionais, através de um fio condutor que se caracteriza pela sua postura de estar e sentir o mundo.

Tocante é a ponderação estética com que pautua os temas difíceis e pungentes focados nesta obra. Mas a arte, a filosofia, a literatura e a música são, inegavelmente, para o autor as mais límpidas extensões do sofrimento, da dor, mas igualmente da compaixão.

José Poças revela-se uma vez mais sem medos e deixa-nos inquietações desafiantes apenas sentidas por aqueles que vivem de forma audaz. Citando o autor “(...) é que eu escrevo compulsivamente e de rompante, como agora o fiz, por algo me ter tocado as profundezas do espírito e a mente de modo impactante, como aconteceu durante a pandemia, pois tal iniciativa foi nesse momento, acima de tudo, a maneira imediata e intuitiva que encontrei para escapar ao catastrófico colapso psicológico indesejado, secundário a tão magnânimo evento”.

Como editora sublinho a fluidez da escrita que guarda em simultâneo a poesia que o autor indica “de escutar o silêncio” num momento difícil, pois, segundo José Poças, não possui a arte de compor música, mas garantidamente possui a “arte de fazer a diferença” no tempo presente, infelizmente tão parco de autenticidade. Esta obra é “corpus” abrangente e eclético que não deixará o leitor indiferente.

ANA DE ALBUQUERQUE, *Editora*